

## **Avaliação adaptativa de políticas de recomposição das aprendizagens na rede municipal do Recife**

*Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo*

Centro de Políticas Públicas e  
Avaliação da Educação da Universidade  
Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)  
Juiz de Fora, MG, Brasil  
carlos.palacios@fundacaocaed.org.br

*Caio Poli*

Imago Global Grassroots  
São Paulo, SP, Brasil  
cpoli@imagogg.org

*Caíque Bellato*

Centro de Políticas Públicas e  
Avaliação da Educação da Universidade  
Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)  
Juiz de Fora, MG, Brasil  
caique.bellato@fundacaocaed.org.br

*Maria Thereza Rios Hortencio*

Imago Global Grassroots  
São Paulo, SP, Brasil  
mrios@imagogg.org

### **Resumo**

A presente pesquisa acompanhou a implementação do Plano de Recomposição das Aprendizagens na rede municipal de ensino do Recife, no período pós-pandêmico, durante 2022 e 2023, com foco nas políticas de avaliação formativa e reagrupamento de estudantes com base em níveis de aprendizagem. Para isso, foi feito uso de metodologia de avaliação adaptativa, com uso de técnica de *process tracing* com base em uma Teoria da Mudança estabelecida a partir de entrevistas com atores-chaves da Secretaria de Educação e gestores e professores de um grupo de nove escolas. A pesquisa identificou desafios importantes e apontou para mudanças relevantes de um ano a outro de implementação das políticas, como ajuste das avaliações às capacidades da rede e flexibilização da política de reagrupamento de estudantes para adaptações por parte das escolas, que levou à superação de alguns desafios e resultados positivos.

**Palavras-chave:** Recomposição das aprendizagens; Avaliação formativa; Avaliação adaptativa; Políticas públicas

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia teve impactos na educação de todo o mundo por conta do fechamento das escolas para a contenção do vírus da Covid-19. Nesse contexto, o Brasil foi um dos países que ficou por mais tempo com escolas fechadas (OCDE, 2021), de modo a sofrer efeitos significativos na educação de seus estudantes. De acordo com resultados de avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), entre 2019 e 2021, o percentual de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental nas redes públicas brasileiras caiu de 55% para 36% (INEP, 2022). No Recife, tendo como base o Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE), em 2019, o município tinha em média 42% dos estudantes do 5º ano no padrão desejável em Língua Portuguesa e Matemática; em 2021, esse percentual caiu para 30% em Língua Portuguesa, e 36% em Matemática (CAEd/UFJF, 2023).

Tal cenário desafiador levou redes públicas de ensino a desenvolver planos para mitigar os impactos da pandemia e reduzir defasagens de aprendizagem. No Recife, foi criado o Plano de Recomposição das Aprendizagens, reunindo um conjunto de políticas, como: priorização curricular, avaliações formativas periódicas, reagrupamento de estudantes com base em níveis de aprendizagem e expansão da carga horária com aulas digitais.

As avaliações formativas e o reagrupamento de estudantes foram o foco desta pesquisa, conduzida pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) e a Imago Grassroots, com apoio da Secretaria de Educação do Recife. As avaliações formativas foram implementadas também em parceria com o CAEd, em 2022, dentro do Sistema de Avaliação da Educação do Recife (SAERE), e consistiam na aplicação de quatro avaliações ao longo do ano letivo, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em diferentes componentes curriculares.

Por sua vez, o reagrupamento de estudantes estabelecia momentos em que estudantes em defasagem eram reagrupados em pequenas turmas com base nos níveis de aprendizagem, independentemente do ano de escolaridade. A prática era obrigatória nos anos iniciais do Ensino Fundamental e facultativa nos anos finais. O seu objetivo era garantir oportunidades de aprendizagem a estudantes que se encontravam abaixo dos padrões desejáveis e, por isso, não conseguiam acompanhar devidamente as aulas em suas respectivas etapas de ensino. A partir de reagrupamentos frequentes, esses estudantes poderiam, aos poucos, retomar seus estudos em um grau mais próximo de equiparidade com outros colegas de turma<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Uma das inspirações para essa atividade é o *Teaching at the Right Level*, projeto desenvolvido pela ONG Pratham, da Índia, que propõe o reagrupamento de estudantes tendo em vista, não necessariamente a etapa de ensino na qual se encontram, mas o seu nível de aprendizagem. Estudos apontam que a estratégia trouxe, em algumas localidades da Índia, impactos consideráveis na aprendizagem dos estudantes em leitura e matemática (Banerjee et al, 2016).

Entende-se que essas duas políticas são intrinsecamente relacionadas, pois, para reagrupar estudantes com base em seus níveis de aprendizagem, é fundamental partir de dados e informações confiáveis sobre o desempenho de cada um. Nesse sentido, por propor avaliações periódicas, o SAERE funcionava como uma ferramenta importante de apoio à prática de reagrupamento, embora não fosse obrigatório o seu uso nesse contexto.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a metodologia de avaliação adaptativa, desenvolvida para interpretar mudanças em contextos de políticas públicas complexas e dinâmicas (GOKHALE *et al.*, 2022). Essa abordagem envolve três eixos principais: diagnóstico sistêmico, construção e validação de teorias de mudança e retroalimentação contínua.

A investigação combinou métodos qualitativos e quantitativos. Em 2022, foram realizadas entrevistas com gestores da rede municipal, bem como gestores escolares e professores, para construção de uma Teoria de Mudança com sete etapas.

### Quadro 1. Teoria da Mudança – Plano de Recomposição das Aprendizagens do Recife

1. **Aplicação da avaliação formativa (SAERE):** a avaliação do SAERE é aplicada periodicamente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências da Natureza. Os resultados são disponibilizados em plataforma digital de forma ágil e acessível.
2. **Apoio da Secretaria de Educação:** a Secretaria fornece formações, orientações técnicas e suporte direto às escolas para análise dos dados. Além disso, auxilia na elaboração e acompanhamento dos planos de recomposição das aprendizagens.
3. **Análise e discussão dos resultados nas escolas:** os dados do SAERE são analisados coletivamente nas escolas, com uso da plataforma. Há mediação de gestores escolares e técnicos pedagógicos no processo.
4. **Planejamento colaborativo entre gestores e professores:** diretores e coordenadores pedagógicos atuam junto aos professores no planejamento das intervenções, que podem incluir reagrupamento de estudantes.
5. **Planejamento docente e reagrupamento com base nos dados:** professores reorganizam suas turmas e elaboram atividades pedagógicas alinhadas ao nível de aprendizagem dos estudantes, utilizando os resultados do SAERE como referência.
6. **Implementação das intervenções pedagógicas:** professores aplicam as intervenções na sala de aula, com foco em atividades diferenciadas conforme o nível de aprendizagem dos estudantes.
7. **Melhoria da aprendizagem:** espera-se a melhora dos resultados de aprendizagem, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática.

No início de 2023, foi organizado um *workshop* com lideranças da Secretaria de Educação do Recife para validação da Teoria da Mudança e produção coletiva de um mapa do sistema e de um rastreamento dos processos das políticas. A partir daí, foi possível identificar pontos de sucesso e de bloqueio nas diferentes etapas de implementação. Os

desafios identificados se revelaram bastante alinhados com a percepção da Secretaria de Educação, que já preparava ajustes nas duas políticas.

Ao longo do mesmo ano, para acompanhar mudanças na implementação das políticas, além de entrevistas com gestores do órgão central, foram conduzidas visitas a nove escolas selecionadas segundo critérios de diversidade geográfica, socioeconômica e desempenho nas avaliações estaduais. Nessas escolas, aplicaram-se questionários semiestruturados com professores e gestores e roteiros de observação de reuniões de análise de resultados do SAERE e de práticas de reagrupamento de estudantes. Ademais, foram analisados dados de desempenho dos estudantes no SAERE, ao longo de ano, e no SAEPE, ao final do ano.

### **3 RESULTADOS**

A pesquisa pode ser dividida entre os anos de 2022 e 2023, que compreendem, respectivamente, a experiência inicial de implementação das políticas e a consequente condução de ajustes e correção de rotas.

Na primeira etapa, ao final de 2022, observou-se dificuldades por parte de professores na apropriação dos dados do SAERE, bem como uma sobrecarga de atividades avaliativas. Ademais, foi verificado um descontentamento com o tempo para a entrega dos seus resultados. Com isso, houve pouca articulação entre a avaliação formativa e o reagrupamento dos estudantes, de modo que o segundo foi mais conduzido com base na percepção dos professores em sala de aula.

Ao mesmo tempo, o reagrupamento obteve maior engajamento dos professores nos anos iniciais, enquanto na segunda etapa do Ensino Fundamental havia maior resistência, dada as dificuldades de professores de componentes curriculares específicos trabalharem competências mais elementares e do início do Ensino Fundamental, como as do ciclo de alfabetização. Em ambas as etapas, embora considerado importante, o reagrupamento também era visto como uma política um tanto engessada, com pouca margem para adaptações de acordo com os contextos de cada escola.

Em 2023, as avaliações formativas foram reduzidas de quatro para três ao ano, com resultados publicados de forma mais célere, em menos de um mês. A Secretaria de Educação também organizou eventos de apresentações coletivas dos resultados com as escolas e trocas de práticas bem-sucedidas, o que ainda não ocorria em 2022. Soma-se a isso mudanças na política de reagrupamento, que deixou de ser obrigatória. No lugar, as escolas tinham como dever criar um plano de recomposição com base em suas capacidades e enviá-lo à Secretaria. Eventos para compartilhar esses planos também eram promovidos pela rede.

A partir de tais mudanças, foram observados, em relação à avaliação formativa, maior engajamento e acesso aos resultados no nível das escolas e menos relatos de sobrecarga de trabalho. Sobre a política de reagrupamento, verificou-se que, dentro da amostra de escolas, ela não deixou de ser implementada, passando a ser conduzida, no geral, com base em dois modelos: agrupamento dentro das turmas e agrupamento entre turmas.

Nesse sentido, a possibilidade de conduzir ajustes de acordo com seu contexto fez com que as escolas aderissem mais à prática, mesmo não sendo mais obrigatória. Isso reforça a importância de haver algum grau de flexibilização da implementação das políticas no nível das escolas, ao mesmo tempo em que se promove “pressões positivas” (FULLAN, 2010 p. 129) por parte do órgão central. A conciliação ideal entre flexibilidade e suporte, isto é, formas de equilíbrio entre iniciativas *top-down* e *bottom-up* (BURGOS & BELLATO, 2019), pode ser um dos elementos-chaves para o sucesso de políticas públicas que exigem engajamento e condução efetiva pelos atores da ponta.

Como argumenta Fullan & Hargreaves (2009), mudanças educacionais duradouras não ocorrem apenas por imposição de políticas governamentais, mas dependem da atuação conjunta de profissionais que trabalham de forma colaborativa em torno de objetivos comuns e significativos para suas realidades. Por isso a importância de se conquistar engajamento e valorizar certo grau de discricionariedade, conforme apontado pela pesquisa.

Na análise no nível das escolas não foi possível estabelecer uma correlação precisa entre práticas adotadas e resultados alcançados na avaliação ao final do ano. Todavia, a pesquisa apontou para algumas tendências consistentes.

Escolas com melhores resultados costumavam analisar coletivamente os dados do SAERE, envolver professores e gestores no planejamento pedagógico e reagrupar estudantes de forma flexível dentro ou entre turmas. Essas escolas também apresentavam maior colaboração entre docentes, revisões frequentes de estratégias e adaptação contínua das práticas. Por outro lado, as escolas com menor desempenho demonstravam baixa apropriação dos dados e práticas pedagógicas adotadas de forma mais individual, com menor articulação entre outros docentes e equipe gestora.

#### **4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa contribui para a compreensão da implementação de políticas públicas educacionais em contextos complexos e desafiadores, como o período pós-pandêmico, e de estratégias de articulação entre os formuladores e implementadores da política, no nível do órgão central, e aqueles que conduzem as suas atividades na ponta, que são gestores escolares

e professores. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância de políticas de monitoramento da aprendizagem e de práticas de ensino voltadas ao combate às desigualdades educacionais.

No campo da avaliação formativa, percebe-se que nem sempre uma periodicidade ideal condiz com o que a rede será capaz de conduzir e se apropriar. Um diagnóstico das capacidades da rede, tendo como base experiências avaliativas em curso, pode ser importante para se estabelecer limites a um política desse tipo. Ao mesmo tempo, em relação a práticas de reagrupamento de estudantes, reforça-se a necessidade de se considerar os contextos diversificados das escolas, ainda mais em municípios grandes e com alta desigualdade social.

Sendo assim, a avaliação adaptativa pode ser uma ferramenta importante para o aperfeiçoamento de políticas públicas em andamento. A possibilidade de se acompanhar e verificar, em tempo hábil, diferentes formas de apropriação e implementação, com níveis variados de resistência, em escolas de uma mesma rede, bem como identificar bloqueios e potencialidades nos processos que compõem as políticas, pode permitir que gestores façam ajustes e corrijam rotas em tempo mais curto e alcancem resultados mais promissores.

## 5 REFERÊNCIAS

- BANERJEE, A. et al. *Mainstreaming an effective intervention: Evidence from randomized evaluations of “Teaching at the Right Level” in India*. National Bureau of Economic Research, 2016.
- BURGOS, M. T. B.; BELLATO, C. C. Gerencialismo e pós-gerencialismo: em busca de uma nova imaginação para as políticas educacionais no Brasil. *Sociologia & Antropologia*, v. 9, p. 919-943, 2019.
- CAEd/UFJF. *Plataforma Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco*. Resultados da Avaliação Somativa, 2023.
- CAEd/UFJF. *Plataforma Sistema de Avaliação Educacional do Recife*. Resultados da Avaliação Formativa, 2023.
- FULLAN, M. & HARGREAVES, A. (eds.). *Change wars*. Bloomington: Hawker Brownlow Education, 2009.
- FULLAN, M. *Positive pressure*. In: HARGREAVES, A. et al. (Org.). *Second international handbook of educational change* [Dordrecht]: Springer, 2010. p. 119-130.
- GOKHALE, S.; WALTON, M. *Adaptive evaluation: a complexity-based approach to systematic learning for innovation and scaling in development*. Cambridge: Harvard University, Center for International Development, 2022. Disponível em: [https://www.hks.harvard.edu/sites/default/files/centers/cid/files/publications/facultyworking-papers/428\\_Gokhale\\_Walton.pdf](https://www.hks.harvard.edu/sites/default/files/centers/cid/files/publications/facultyworking-papers/428_Gokhale_Walton.pdf). Acesso em: 13 nov. 2024.
- INEP. *Pesquisa Alfabetiza Brasil: apresentação dos resultados*. Brasília: INEP, 2023.
- OCDE. *Education at a Glance 2021: OECD Indicators*. OECD Publishing. Paris, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en>.